


1º Congresso Espírita Português (1925)

Foi no I Congresso Espírita Português, realizado no Ateneu Comercial de Lisboa entre 15 e 18 de maio de 1925, que teve origem a Federação Espírita Portuguesa (FEP), oficialmente inaugurada em 31 de julho de 1926. Coube ao Dr. António Joaquim Freire a nomeação do seu primeiro presidente, o Dr. Afonso Acácio Martins Velho.

Dr. António Joaquim Freire	Dr. Afonso Acácio Martins Velho
	
Nasceu no dia 20 de Julho de 1877, na vila e freguesia de Espinhal, conselho de Penela, distrito de Coimbra, regressando à Pátria Espiritual com 82 anos, no dia 3 de Março de 1958, na cidade de Lisboa.	Afonso Acácio Martins Velho (Sertã, 1848 – 21 de janeiro de 1929) foi um advogado , escritor e espírita português . Foi o primeiro Presidente da Federação Espírita Portuguesa (FEP)

A União Espírita Algarvia, uma das primeiras entidades ligadas à doutrina espírita em Portugal, organizou no Algarve os dois primeiros congressos espíritas realizados no país, ambos de âmbito regional.

Dada a boa receção desses encontros, e com o expressivo apoio do periódico algarvio "Ecos do Além", foi organizado em Lisboa o 1.º Congresso Espírita Português, realizado no Ateneu Comercial entre 15 e 18 de maio de 1925. (Em algumas fontes encontrase as datas 14 a 17 de maio de 1925).

A seguir, apresenta-se a programação do evento:

14 de maio de 1925 — Quinta-feira (abertura às 14h)

14h — Sessão solene de abertura

- Abertura oficial do congresso.
- Discurso inaugural de **Luís de Almeida Braga**, com destaque para:
 - a unificação do movimento espírita português;
 - a defesa da liberdade de consciência;

1º Congresso Espírita Português (1925)

- o compromisso com o estudo científico dos fenómenos psíquicos.

Tarde — Primeiras comunicações

- Apresentação do relatório da **Federação Espírita Portuguesa** sobre a situação do Espiritismo em Portugal.
- Leitura de mensagens de apoio enviadas por entidades estrangeiras, nomeadamente do Brasil, de França e de Espanha.

Noite — Sessão cultural

- Conferências introdutórias sobre:
 - a história do Espiritismo em Portugal;
 - o papel da imprensa espírita;
 - uma homenagem a Allan Kardec.

15 de maio de 1925 — Sexta-feira

Manhã — Estudos doutrinários

- Debates sobre:
 - a natureza do Espírito;
 - a mediunidade e a educação moral;
 - a obsessão e a desobsessão segundo Kardec.

Tarde — Mesa sobre ciência e Espiritismo

- Participação de médicos, magnetizadores e investigadores psíquicos.
- Debate sobre:
 - animismo e mediunismo;
 - o controlo experimental dos fenómenos;
 - a relação entre Espiritismo e psicologia moderna.

Noite — Sessão pública

- Conferências abertas ao público de Lisboa.
- Grande afluência registada pela imprensa.

16 de maio de 1925 — Sábado

Manhã — Educação e difusão espírita

- Propostas para:
 - a criação de bibliotecas espíritas;
 - a realização de cursos de estudo sistematizado;

1º Congresso Espírita Português (1925)

- o fortalecimento da imprensa espírita nacional.

Tarde — Organização do movimento espírita

- Debate sobre:
 - os estatutos da FEP;
 - as relações com centros espíritas regionais;
 - o intercâmbio com federações estrangeiras.

Noite — Sessão artística e literária

- Recitais, declamações e leituras de textos moral-espíritas.
- Homenagem a autores portugueses ligados ao espiritualismo.

17 de maio de 1925 — Domingo (encerramento)

Manhã — Aprovação das conclusões gerais

- Votação das resoluções finais (ver secção abaixo).
- Definição das linhas de ação da FEP para os anos seguintes.

Tarde — Sessão de encerramento

- Discurso de encerramento de Luís de Almeida Braga.
- Agradecimentos às entidades apoiantes.
- Encerramento oficial do congresso.

Conclusões e resoluções aprovadas (síntese estruturada)

1. Doutrina e ciência

- Reafirmação da **ortodoxia kardecista** como base do Espiritismo em Portugal.
- Incentivo à **pesquisa psíquica** com método científico.
- Defesa da distinção entre:
 - fenómenos anímicos;
 - fenómenos mediúnicos;
 - fraudes e mistificações.

2. Educação e formação

- Criação de **cursos regulares de estudo doutrinário**.
- Incentivo à formação moral dos médiuns.
- Produção de material didático espírita em língua portuguesa.

3. Organização do movimento

1º Congresso Espírita Português (1925)

- Fortalecimento da **Federação Espírita Portuguesa** como órgão coordenador.
- Estabelecimento de relações permanentes com:
 - a Federação Espírita Brasileira (FEB);
 - a União Espírita Francesa;
 - entidades espanholas e latino-americanas.

4. Imprensa e difusão

- Apoio à criação e manutenção de jornais espíritas.
- Incentivo à publicação de obras doutrinárias e científicas.
- Defesa da liberdade de consciência e de crença.

5. Ação social

- Promoção de iniciativas de assistência moral e material.
- Valorização da caridade como expressão prática da doutrina.

Entidades, associações e jornais que apoiaram o congresso

Entidades espíritas portuguesas

- Centros e grupos espíritas de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Faro.

Apoio internacional

- **Federação Espírita Brasileira (FEB)**
- **União Espírita Francesa**
- Grupos espíritas de Espanha, Argentina e Uruguai.

Jornais e revistas que divulgaram ou apoiaram o congresso

- **A Voz do Além** (Lisboa)
- **O Mundo Espírita**
- **A Verdade**
- **O Espiritismo**
- **Jornais generalistas** que noticiaram o evento:
 - *Diário de Lisboa*
 - *O Século*
 - *Diário de Notícias*